

A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO ABCDE PARA A ABORDAGEM INICIAL DE PACIENTES POLITRAUMATIZADOS.

Filipe Peixoto dos Anjos¹

¹Universidade de Pernambuco

filipepeixotoanjos@gmail.com

RESUMO

A abordagem inicial de pacientes vítimas de politraumas é um momento extremamente delicado e que exige alta precisão nas ações realizadas pelos profissionais envolvidos, para isso é fundamental que os profissionais da saúde utilizem técnicas e estratégias consagradas e amparadas por evidências científicas, assim como a sequência ABCDE, a qual é sugerida pelo protocolo ATLS (Advanced Trauma Life Support), o que constitui, atualmente, o padrão-ouro no manejo dos pacientes politraumatizados. Por isso, é imprescindível o conhecimento de tal protocolo pelos profissionais da saúde, bem como a compreensão da problemática mundial causada pelos óbitos decorrentes de politraumas.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma. Politrauma. Manejo primário.

ÁREA TEMÁTICA: Abordagem inicial do paciente grave.

INTRODUÇÃO

O trauma é definido como qualquer lesão causada ao corpo humano por forças externas. Já o politrauma é caracterizado pela presença de múltiplas lesões em diferentes regiões do corpo, também causadas por forças externas. Hodiernamente, nota-se que o politrauma é a principal causa de morte entre indivíduos na faixa de 15 a 29 anos, o que contribui diretamente para os elevados índices de mortalidade no Brasil e no mundo (Lazzeroni *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, compreende-se a necessidade do estudo e do desenvolvimento de técnicas e estratégias que possam ser aplicadas tanto no ambiente pré-hospitalar quanto no meio intra-hospitalar, a fim de reduzir as taxas de mortalidade decorrentes de traumas. Nesse sentido, percebe-se que o manejo primário do paciente, que ocorre, muitas vezes, em um ambiente pré-hospitalar, é de fundamental importância para o aumento da sobrevivência do indivíduo afetado, visto que é o momento de maior fragilidade, exigindo uma maior acurácia e agilidade dos profissionais envolvidos.

Sob esse viés, o presente trabalho tem como objetivo geral abordar a principal estratégia utilizada na abordagem inicial de pacientes politraumatizados, o protocolo ABCDE (Airway, breathing, circulation,

disability, exposure), o qual propõe um manejo sistemático do paciente vítima de trauma, devendo ser amplamente conhecido e praticado pelos profissionais da área da saúde.

OBJETIVOS

Explicar o que é o protocolo ABCDE, verificar a sua relevância no manejo primário de pacientes politraumatizados e reunir informações acerca da problemática causada pelo alto índice de politraumas, expondo dados da epidemiologia das vítimas de trauma.

METODOLOGIA

O estudo investiga a importância do protocolo ABCDE na abordagem primária de pacientes politraumatizados por meio de uma revisão bibliográfica realizada em fevereiro de 2026. Para isso, foram utilizados artigos e livros científicos que abordam pelo menos um dos seguintes descritores: politrauma, abordagem inicial ao paciente politraumatizado e protocolo ABCDE. Os critérios de elegibilidade abrangem artigos publicados entre 2020 e 2025, no idioma português e que estejam diretamente relacionados à temática abordada nesta pesquisa. Complementarmente, foi realizada uma consulta à obra “Manual de Trauma Ortopédico - Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia” publicada em 2011.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O politrauma é a principal causa de morte entre indivíduos de 5 a 44 anos, sendo caracterizado por lesões múltiplas causadas por forças e eventos mecânicos, químicos, térmicos e elétricos externos ao corpo humano, devido à sua gravidade, esse acometimento exige da equipe de saúde um atendimento célere e preciso para a manutenção da vida e redução dos agravos relacionados ao evento traumático. Além disso, nota-se que a causa mais frequente do politrauma é o acidente de trânsito, o qual acomete mais homens que mulheres (Pozzi *et al.*, 2011).

Ao analisar o contexto brasileiro no que tange ao índice de óbitos por causas externas, é possível citar que, de acordo com o DATASUS, no período de 2000 a 2024, foram registrados um total de 911.534 óbitos relacionados a acidentes envolvendo transportes, sendo que desse montante, 240.989 óbitos são referentes a motociclistas envolvidos em acidentes traumáticos de transportes.

Sob essa ótica, ao analisar as altíssimas taxas de mortalidade associadas a eventos traumáticos é possível compreender a necessidade da existência de técnicas e estratégias que, efetivamente, modifiquem esse contexto. Nesse sentido, o protocolo ABCDE foi criado para intervir no momento mais crítico de um acidente traumático, a abordagem inicial.

Portanto, o paciente acometido por um trauma deve ser avaliado conforme os princípios do protocolo ATLS (Advanced Trauma Life Support), que orienta a abordagem sistemática por meio da sequência ABCDE. A etapa “A” corresponde a avaliação das vias aéreas, nesse momento será verificada a presença de possíveis obstruções que possam comprometer o fluxo aéreo. Na etapa “B” será realizada uma avaliação dos processos de respiração e ventilação, para isso é imprescindível a realização de uma análise metódica da mecânica respiratória, o que inclui a frequência respiratória e a identificação de possíveis lesões no trato respiratório, visando garantir uma adequada oxigenação do paciente. A etapa “C” requer a avaliação da circulação sanguínea, o que abarca a verificação do pulso, da pressão arterial e a identificação de sinais clínicos de choque hipovolêmico. Nesse momento também é fundamental que a equipe identifique e realize controle de hemorragias, visando evitar a perda de volume sanguíneo. A etapa “D” consiste em uma avaliação neurológica, com o fito de identificar se o paciente possui algum tipo de déficit neurológico devido ao trauma, para isso é avaliado o nível de consciência, as pupilas e a resposta motora do indivíduo. Por fim, na etapa “E”, também chamada de exposição, o paciente deve ser completamente despido para uma avaliação de possíveis lesões (Fagundes *et al.*, 2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As causas externas são consideradas líderes de mortalidade e morbidade nas últimas décadas, causando mais de 5 bilhões de óbitos no mundo, tendo acidentes e homicídios como principais causas desse aumento. Estudos estimam que 70% da população geral vai passar por algum evento traumático durante a vida, estima-se que, anualmente, uma a cada dez pessoas morra em decorrência do trauma. Tal contexto é considerado um problema emergente de saúde pública no Brasil, por apresentar altos índices de mortalidade, o que potencializa um déficit populacional e econômico para o país (Santos *et al.*, 2021).

Nesse sentido, percebe-se a extrema necessidade de constantes estudos e atualizações nas intervenções utilizadas em pacientes vítimas de traumas e de politraumas, entretanto, ainda é possível ressaltar algumas lacunas de pesquisa nessa área. Aspectos como a padronização da abordagem inicial em diferentes contextos clínicos e a necessidade de mais estudos sobre o uso de novas tecnologias de imagem e monitoramento, apresentam-se como meios que podem ser aprofundados. Além disso, destaca-se a importância do desenvolvimento de protocolos baseados em evidências científicas sólidas e que possam ser aplicados nos mais diversos cenários de emergência (Santana *et al.*, 2024).

Em suma, entende-se que a existência de protocolos e estratégias sistemáticas que podem ser aplicados nos mais diversos eventos traumáticos, assim como a sequência ABCDE, são fundamentais para uma redução do índice de mortalidade por trauma, visto que visam estabilizar os sinais vitais e englobam técnicas que evitam as principais causas de óbitos decorrentes de traumas: hemorragias, lesões cranioencefálicas e traumas torácicos (Fagundes *et al.*, 2025).

CONCLUSÃO

Com base no supracitado, é possível concluir que a aplicação da sequência ABCDE é essencial na abordagem inicial do paciente politraumatizado, pois se trata de um protocolo baseado em evidências e que se mostra ser altamente funcional e eficaz, assegurando que as prioridades sejam tratadas de forma metódica e sistemática, fatores determinantes para o sucesso no manejo dos pacientes vítimas de politraumas. Para isso, é fundamental que os profissionais da saúde mantenham-se atualizados e que possuam total domínio das técnicas sugeridas pelo protocolo, a fim de garantir uma redução efetiva do índice de mortalidade decorrente de cenários traumáticos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SANTANA, Andreia Abreu et al. **Abordagem inicial ao paciente politraumatizado: estratégias e atualizações em urgências e emergências.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 2476–2487, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p2476-2487. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/4438>. Acesso em: 25 fev. 2026.

FAGUNDES, Amanda Martins et al. **Uso do protocolo ABCDE para manejo de pacientes politraumatizados.** *Journal of Medical and Biosciences Research*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 646–653, 2025. DOI: 10.70164/jmbr.v2i3.749. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/749>. Acesso em: 25 fev. 2026.

POZZI, Isabel *et al.* **Manual de Trauma Ortopédico: Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.** [S. l.: s. n.], 2011. ISBN 978-85-60761-03-6.

SANTOS, J. J. de S. dos et al. **Epidemiology of trauma victims served by prehospital service / Epidemiologia das vítimas de trauma atendidas por serviço pré-hospitalar.** *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, p. 295–301, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8563. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8563>. Acesso em: 25 fev. 2026.

LAZZERONI, Bianca Jeuken et al. **Politrauma - Epidemiologia e manejo inicial, uma revisão de literatura.** *In: DE FREITAS*, Guilherme Barroso L.; *DA SILVA*, Roberta. **Teoria e Prática Trauma e Emergência - Edição XV.** 15. ed. [S. l.]: Editora Pasteur, 2024. cap. 10, p. 88-94. ISBN 978-65-6029-110-2. Disponível em: <https://editorapasteur.com.br/publicacoes/capitulo/?doi=10.59290/978-65-6029-110-2.10>. Acesso em: 25 fev. 2026.